

O desenvolvimento da Língua Gestual Alemã (DGS) e do alemão escrito em alunos surdos com educação bilingue

Carolina Plaza-Pust*

J.W. Goethe-Universitaet Frankfurt am Main

Resumo

Esta comunicação centra-se na variação do desenvolvimento bilingue da Língua Gestual Alemã (DGS) e do alemão escrito em alunos surdos. Investigações realizadas nas últimas décadas têm demonstrado que a variação nas gramáticas dos alunos, seja na resolução de conflitos em competição de representações linguísticas ou como forma de preencher lacunas temporárias, é parte integrante do desenvolvimento da linguagem (Tracy 2002; Plaza-Pust 2000a, b, 2008). Até agora, no entanto, pouco se sabe sobre a variação no desenvolvimento bilingue de alunos surdos que, na maior parte, adquire a língua gestual fora do ambiente familiar e a língua escrita como uma L2 em contexto formal. Enquanto vários estudos se debruçam na aquisição das competências da literacia, raramente a capacidade da língua gestual em alunos surdos bilingues tem sido sujeita a análises qualitativas que forneçam uma imagem detalhada do conhecimento estrutural adquirido.

O presente estudo, parte de uma investigação longitudinal de alunos surdos que frequentam o programa de educação bilingue de Berlim, representa a primeira tentativa de avaliar a competência bilingue de alunos surdos em DGS e alemão escrito, utilizando ferramentas de diagnóstico criadas teoricamente. A recolha de dados (2004-2008) consiste em narrativas gestuais e escritas com base na “história do sapo”.

Os perfis individuais de desenvolvimento estabelecidos para as duas línguas fornecem evidências de variação ao nível inte-

individual (os sujeitos variam quanto ao seu desenvolvimento), e também ao nível intraindividual (a inclusão de novos aspetos gramaticais semelhantes ao alvo não ocorrem sempre com a exclusão imediata dos desvios ao alvo, previamente disponíveis).

Para a DGS, os dados revelam uma discrepância quanto à competência gramatical dos participantes em comparação com as suas habilidades discursivas. Crucialmente, a variação nos dados de DGS diz respeito ao uso de dispositivos linguísticos necessários para criar coesão e coerência. Esta variação reflete a complexidade da tarefa dos alunos de DGS (uma língua orientada para o discurso), em que são confrontados com diversos fenómenos gramaticais adquiridos, e que se encontram ligados ao nível do discurso através da interface sintaxe-discurso.

Para o alemão escrito, a análise revela que a variação está essencialmente ligada à estrutura de processos de construção, refletindo também o atraso temporal na aquisição desta língua. A produção de estruturas com desvios ao alvo não encontradas no *input* alemão merecem especial atenção, uma vez que esses erros aparentes fornecem informações adicionais sobre processos de aprendizagem subjacentes. Semelhanças surpreendentes com as produções de outros alunos de L2 de alemão tornam-se aparentes.

Por último, a incidência de mistura de línguas parece ser baixa e limitada no desenvolvimento.

* c.plaza-pust@lingua.uni-frankfurt.de